



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento [AT]

ENVELHECIMENTO E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA

CACHADINHA, Manuela Benvinda

Mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

mcachadinha@ese.ipv.c.pt

Resumo

Nas últimas décadas verificaram-se diversas mudanças e evoluções na Sociedade Portuguesa. Entre essas mudanças sociais destacamos duas que nos preocupam especialmente: o processo de envelhecimento crescente da nossa população e o regresso de muitos migrantes após longos anos de permanência noutros contextos sociais e culturais, para viverem na sua região de origem os anos de reforma.

Com esta comunicação pretendemos apresentar alguns dos resultados obtidos no decurso de uma investigação em curso. A nossa investigação tem como objetivo geral perceber em que medida as diferentes características educativas e socioculturais, advindas da emigração durante a vida laboral, condicionam ou influenciam as vivências diárias autónomas dos seniores.

Trata-se de uma investigação que se apoia em metodologias qualitativas e que utiliza como principal técnica de recolha de dados a entrevista. Durante o nosso trabalho entrevistamos um conjunto de seniores com experiência migratória e que estão a residir atualmente na zona urbana de Viana do Castelo. Os nossos entrevistados produziram narrativas que nos permitiram perceber os motivos da sua partida, que falam da sua experiência migratória e intercultural, que retratam a forma como vivem atualmente e que apresentam as respetivas perspetivas sobre a sociedade que os envolve e sobre o que os preocupa na atualidade. O grupo de informantes foi selecionado intencionalmente e atendendo aos nossos objetivos de investigação.

Abstract

In recent decades there have been many changes and developments in the Portuguese Society. Among these social changes highlight two that concern us in particular: the process of growing our aging population and the return of many migrants after long years of residence in other social and cultural contexts, to live in their home region the retirement.

In this communication we intend to present some of the results obtained in the course of an ongoing investigation. Our research aims to describe realize the extent to which different educational and socio-cultural characteristics, resulting in emigration during the working life, affect or influence the autonomous daily experiences of seniors.

This is an investigation that relies on qualitative methodologies and use interview as a main technique for data collection. During our work we interviewed a group of seniors with migratory experience and who are currently residing in the urban area of Viana do Castelo. The respondents have produced narratives that allowed us to realize the reasons for his departure, which speak of their migration and intercultural experience that depict how currently live, presenting their respective perspectives on society that surrounds them and what worries in today. The group of informants was selected intentionally and serving our research goals.

Palavras-chave: envelhecimento, migração, educação, interculturalidade, autonomia.

Keywords: aging, migration, education, intercultural, autonomy.

1. Introdução

A população mundial, a população europeia e também a população portuguesa têm vindo a envelhecer ao longo das últimas décadas. As previsões (das Nações Unidas e do Eurostat) dizem que o envelhecimento demográfico continuará a progredir em termos mundiais. O facto é tido como um problema social, na medida em que a sociedade atual tem dificuldades em integrar plenamente uma população crescente com as características sociais, educativas e físicas dos seniores. Entre estas características destaca-se o problema da autonomia/dependência deste grupo populacional.

No mundo globalizado em que vivemos atualmente, onde se fala em “sociedade do conhecimento” e em “sociedade da informação”, os progressos da ciência, das tecnologias e dos conhecimentos são factos inegáveis pois impactam quotidianamente as nossas vidas e contribuem para a existência de uma acelerada e permanente globalização e transição cultural. A referida globalização traz consigo um aumento do fenómeno migratório e o crescimento das situações de heterogeneidade cultural vividas ao nível local, regional, nacional e internacional.

A população idosa convive hoje com situações de transição, mudança e heterogeneidade cultural e social que não eram vulgares em décadas anteriores e para as quais não foi educada na sua juventude. Os seniores têm atualmente que se adaptar a novas realidades sociais e tecnológicas sem o qual dificilmente conseguirão uma plena integração social. Da referida adaptação poderá depender a sua autonomia.

O Noroeste de Portugal foi, tradicionalmente, um polo emissor de fluxos migratórios ao longo dos últimos séculos. Muitos dos migrantes estão agora de regresso para aí viverem os seus anos de aposentação. Os ex-emigrantes são, na sua maioria, portadores de longos anos de experiência multicultural e intercultural. O regresso da migração também contribui para que o fenómeno do envelhecimento e da interculturalidade se faça notório ao nível local e regional. A área geográfica onde decorre a nossa investigação empírica é a zona urbana de Viana do Castelo.

Esta comunicação tem como objetivo geral refletir sobre como as diferentes características educativas e socioculturais advindas da emigração durante a vida laboral, condicionam ou influenciam as vivências diárias autónomas dos seniores estudados.

Para atingirmos tal objetivo, procedemos num primeiro momento, a uma revisão de literatura sobre o envelhecimento, a educação de adultos e a interculturalidade. Num segundo momento, efetuamos uma investigação empírica sobre um grupo de seniores com passado migratório e, atualmente a residir na área urbana de Viana do Castelo.

2. Objetivos específicos da investigação

Num contexto de envelhecimento crescente das sociedades em geral e da sociedade portuguesa em particular, e num contexto geográfico e regional em que se verificou o regresso de muitos seniores migrantes à sua terra de origem, onde as questões relativas às formas de manter a autonomia assumem especial relevância, os objetivos específicos que orientam esta investigação são:

- Caracterizar os níveis de autonomia dos seniores inquiridos.
- Identificar a experiência migratória dos sujeitos na sua história de vida.
- Caracterizar os sujeitos quanto às suas qualificações (académicas e profissionais)
- Identificar elementos relevantes da educação informal dos sujeitos.
- Relacionar o nível de autonomia dos seniores estudados com a (s): experiência migratória; qualificações; educação informal; experiência intergeracional.

Nesta comunicação debruçar-nos-emos apenas sobre alguns dos referidos objetivos por questões que se prendem, entre outros aspetos, com o espaço disponível. Aqui, importa-nos particularmente relacionar os

níveis de autonomia dos nossos sujeitos com as respectivas experiências migratórias e com as suas experiências interculturais.

3. Metodologia Privilegiada

Atendendo aos objetivos da investigação antes enunciados, entendemos optar por uma metodologia de investigação predominantemente qualitativa por pensarmos que é a mais adequada para atingir tais objetivos.

A investigação qualitativa abrange, hoje, um vasto campo transdisciplinar onde se situam diferentes ciências sociais e humanas, assumindo tradições de análise provenientes do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo. Este tipo de investigação pode adotar diversos métodos e técnicas de investigação para o estudo de um fenómeno situado num determinado local, procurando tanto encontrar o sentido de tal fenómeno quanto interpretar os significados que os sujeitos dão ao mesmo (Chizzotti, 2008).

Também Denzin & Lincoln (2000; 2005) traçaram uma panorâmica da investigação qualitativa nos últimos anos, mostrando a amplitude e a diversidade de tendências que se abrigam sob a designação de "qualitativo". Diferentes tendências epistemológicas e filosóficas orientam as investigações que se inscrevem no âmbito do "qualitativo". Segundo os mesmos autores, estas investigações podem utilizar os mais variados métodos e técnicas de pesquisa, como a entrevista, a observação participante, a história de vida, o testemunho, a análise do discurso e o estudo de caso. Poder-se-á ainda qualificar a investigação como pesquisa clínica, pesquisa participativa, estudo etnográfico, investigação participante, investigação-ação, teoria fundamentada, estudos culturais, etc.

Chizzotti (2008) refere que a investigação qualitativa alberga uma modulação semântica e atrai uma combinação de tendências que se aglutinaram, genericamente, sob esta designação. Podem ser designadas pelas teorias que as fundamentam: "fenomenológica, construtivista, crítica, etnometodológica, interpretacionista, feminista pós-modernista. Pode também ser designada pelo tipo de pesquisa: pesquisa etnográfica, participativa, pesquisa-ação, história de vida, etc." (ob. cit., p. 30).

Segundo o mesmo autor, há quem prefira falar em *pesquisa de campo* para designar o local social e físico em que os dados foram recolhidos, diferenciando-se dos locais onde há exercício do controle como nos laboratórios. Esta pesquisa de campo também se inclui na investigação qualitativa.

Flick (2005) refletiu igualmente sobre a abrangência da investigação qualitativa e também ele nos diz que ela engloba diferentes perspetivas de investigação: "diferentes nas hipóteses teóricas, no modo de entender o seu objeto e na perspetiva metodológica" (ob. cit., p.17). Este autor distingue três posições fundamentais nas abordagens qualitativas: "a tradição do interacionismo simbólico, preocupado com os significados subjetivos e as atribuições individuais de sentido; a etnometodologia, interessada nas rotinas do quotidiano e na sua criação; e as posições estruturalistas ou psicanalíticas, que exploram os processos do inconsciente psicológico ou social" (*idem*).

O mesmo autor refere ainda que é possível, dentro da investigação qualitativa, distinguir as perspetivas que focam o ponto de vista do sujeito, das que procuram descrever determinados ambientes (do quotidiano, institucionais ou sociais).

A pesquisa qualitativa enfatiza a natureza da realidade socialmente construída e procura responder a questões sobre como é que as experiências e situações sociais são geradas e como é que ganham significado. O seu intuito é compreender determinadas situações sociais, determinados grupos e interações sociais. Trata-se de um processo de investigação no qual o investigador gradualmente interpreta um fenómeno social, comparando, catalogando e classificando o objeto de estudo. O investigador entra no mundo dos investigados e procura descobrir os significados e perspetivas que estes atribuem ao mundo e às situações vividas (Carmo & Ferreira, 2008; Flick, 2005; Creswell, 2003; Denzin & Lincoln, 2000).

Para implementar a nossa metodologia qualitativa realizamos um conjunto de entrevistas a um grupo de indivíduos com determinadas características sociodemográficas e intencionalmente selecionados.

As entrevistas que efetuamos visam conhecer, em profundidade, as características sociais, educativas e culturais do grupo estudado, as atividades desenvolvidas diariamente, as interações sociais que o grupo dos idosos mantém com outras gerações e com outras pessoas na sua vida diária, os problemas sociais concretos que se colocam às populações idosas em contextos sociais reais e que condicionam a sua autonomia. Utilizamos também as entrevistas para recolher partes das histórias (trajetórias) de vida ligadas ao passado migratório dos sujeitos e consubstanciadas em narrativas produzidas pelos entrevistados.

4. Quadro teórico em que nos situamos

Construímos um modelo de análise para a nossa investigação que inclui elementos retirados, essencialmente, de três teóricos fundamentais:

- O **quadro teórico construtivista**. Relativamente ao objeto de estudo estas teorias tornam relevante: 1) a descrição e a compreensão dos processos individuais do envelhecimento, nomeadamente da influência neste processo das estruturas sociais e das interações; 2) o estudo dos aspetos relativos a cada situação e construtivos dos significados sociais do envelhecimento; 3) o estudo sobre a evolução das conceções sociais do envelhecimento.

Concretamente, Gubrium & Holstein (1999) salientam como exemplos de trabalhos mais atuais sobre o envelhecimento a aplicação das etnometodologias na investigação das estratégias dos idosos na sua vida quotidiana, a análise de histórias de vida e de narrativas sobre a forma como os seniores vão construindo as suas significações e vivenciando as suas experiências e a análise do modo como, em contextos culturais e sociais específicos e diferenciados, os seniores constroem o seu envelhecimento e a sua vida. Devemos referir que Gubrium & Holstein (1999) não são os “mentores” das teorias construtivistas sobre o envelhecimento pois eles apenas fazem uma sistematização das teorias e das linhas de investigação. Na origem destas construções teóricas encontramos E. Goffman (1961) e P. Berger & T. Luckman (1973).

- A **teoria do curso de vida (*life course*)**. Trata-se de uma conceção teórica que assenta nas interações pessoa/ambiente, nas conceções de estratificação e nas mudanças ocorridas com a idade e com os acontecimentos de vida. Predomina a conceção dinâmica e dialética, quer seja a nível individual quer seja a nível das relações de grupo. Um aspeto importante desta conceção é perceber que o envelhecimento não pode ser compreendido apenas em função do envelhecimento imediato e visível nos últimos ciclos de vida. Deve ser entendido em função dos ciclos prévios, nomeadamente do início da vida adulta e dos seus efeitos sobre saúde e a integração social. Depois, há conexões entre os diversos ciclos ou fases de vida e devem ser particularmente estudados os momentos de transição (escola, início da vida laboral, casamento, filhos... reforma). Posteriormente, em cada contexto, devem ser analisadas as conceções sociais que determinam as conceções individuais, e que levam a que alguém avalie a sua idade de uma determinada maneira (Dannefer & Uhlenberg, 1999).

Resumidamente, para a Teoria do Curso de Vida o envelhecimento é dinâmico (tem a ver com as mudanças relacionadas com a idade e com os percursos de vida), é contextualizado (o contexto molda o processo de envelhecimento e tem significados culturais) e a própria história molda o processo de envelhecimento seja a nível individual, grupal ou social.

- A **teoria da atividade**. Esta teoria começou a ser aprofundada no final dos anos 60 por Havighurst (1968). Este autor defendeu que o fim das atividades físicas e mentais por via do envelhecimento estaria associado a patologias psicológicas, a atitudes e comportamentos de isolamento social. O “bom envelhecimento” seria possível se o sénior reformado mantivesse níveis de atividade equivalentes aos que teve durante a vida ativa.

Importa referir sobre esta teoria, a importância dos idosos substituírem os papéis sociais à volta dos quais foi construída a sua vida enquanto adultos ativos e que foram perdidos durante o processo de envelhecimento por outros, novos, igualmente gratificantes para os sujeitos. Essencialmente, esta teoria assume que embora se verifiquem mudanças físicas e psicológicas durante o envelhecimento, persistem as mesmas necessidades de sociabilidade e de funcionalidade ativa. Nesta lógica, a atividade desenvolvida pelos idosos contribui para

a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento e contribui também para a manutenção da própria autonomia.

Neste contexto, construímos um modelo de análise específico, adaptado aos objetivos da nossa investigação e que permitisse dar respostas efetivas às nossas questões de investigação, atendendo ao quadro teórico selecionado.

5. Principais características sociodemográficas do nosso grupo de informantes

Atendendo às questões de investigação, construímos uma “amostra” não probabilística, intencional e por conveniência, de pessoas com mais de 60 anos, residentes na área urbana de Viana do Castelo e todas com passado migratório.

No nosso grupo de informantes incluímos pessoas com diferentes características sociais (diferentes idades, sexos, escolarização, trajetórias profissionais, experiências de emigração, etc.), a residir em suas casas, com capacidade de comunicar oralmente e que apresentam níveis de autonomia que permitem a realização das principais atividades básicas da vida diária (higiene pessoal e alimentação).

O referido grupo de informantes engloba 25 indivíduos, dos quais 13 são do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Neste grupo, a repartição por idades apresenta-se da seguinte forma: as idades variam entre os 60 e os 91 anos, sendo que 11 têm entre 60 e 69, 11 têm entre os 70 e os 79 e 3 têm 80 ou mais anos, tal como se pode verificar através da leitura do quadro seguinte.

Grupos de Idade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Totais
60-69	5	6	11
70-79	6	5	11
80 e +	1	2	3
Totais	12	13	25

Quadro nº 1 - Distribuição dos Entrevistados por Grupos de Idade e Sexos. Fonte: Inquérito por entrevista

No que se refere ao estado civil, verifica-se que, no nosso grupo de 25 sujeitos, 21 são casados, 3 são viúvos e 1 é divorciado. Quanto ao número de filhos, a situação dos nossos entrevistados varia entre um mínimo de 1 filho e um máximo de 5 filhos. O número de netos varia entre 0 e 11.

Relativamente às habilitações escolares podemos dizer que elas variam entre um mínimo de "sem escolarização" (1 indivíduo) e um máximo de "mestrado" (1 indivíduo). Neste indicador, agrupando os indivíduos em níveis de escolaridade, verificamos que temos no nosso grupo de informantes 4 pessoas com cursos do ensino superior, 8 pessoas com escolaridade entre o 9º e o 12º anos, 12 pessoas com uma escolaridade de 3ª e 4ª classe (atualmente, 3º e 4º ano do ensino básico) e 1 pessoa sem escolarização.

Níveis de Escolaridade	Totais
Ensino superior	4
9º ano - 12º ano	8
3ª e 4ª classe	12
Sem escolaridade	1

Quadro nº 2 - Distribuição dos entrevistados por níveis de escolaridade. Fonte: Inquérito por entrevista

As habilitações profissionais dos nossos informantes também variam desde o sem habilitação (11 informantes) até habilitações profissionais mais elevada/de maior qualificação (curso de medicina, curso do magistério, de contabilidade, etc.).

Neste ponto, devemos lembrar que o nosso grupo de entrevistados pertence a gerações que cresceram numa época em que a oferta de formação profissional era bastante mais reduzida do que nos dias de hoje. A vida adulta ativa de muitos dos nossos sujeitos decorreu também num contexto social de emigração onde o tempo disponível para a formação era bastante escasso.

No quadro seguinte apresentamos uma síntese de diferentes características sociodemográficas dos nossos entrevistados.

Nº Entrevistado	Idade	Sexo	Estado Civil	Nº Filhos	Nº Netos	Habilitações Escolares	Habilitações Profissionais
1	60	Fem.	casada	2	0	12º ano	contabilidade
2	75	Mas.	casado	2	4	9º ano	comercial
3	75	Mas.	casado	2	3	12º ano	comercial
4	64	Mas.	casado	2	0	12º ano	topografia
5	60	Mas.	casado	2	0	12º ano	várias
6	60	Fem.	casada	2	2	Licenciatura	várias
7	70	Fem.	casada	3	4	Licenciatura	medicina
8	76	Fem.	divorciada	1	0	Bacharelato	várias
9	60	Fem.	casada	2	0	Mestrado	magistério
10	70	Mas.	casado	2	0	9º ano	várias
11	67	Mas.	casado	1	0	11º ano	nenhuma
12	71	Mas.	casado	2	4	9º ano	nenhuma
13	67	Fem.	casada	2	4	4ª classe	nenhuma
14	81	Fem.	viúva	4	6	3ª classe	nenhuma
15	91	Mas.	viúvo	2	2	4ª classe	nenhuma
16	78	Mas.	casado	4	7	4ª classe	nenhuma
17	65	Fem.	casada	2	1	4ª classe	nenhuma
18	77	Mas.	casado	2	3	4ª classe	polícia
19	73	Fem.	viúva	5	11	3ª classe	nenhuma
20	69	Mas.	casado	2	1	4ª classe	comercial
21	61	Fem.	casada	2	1	4ª classe	a. a. médica
22	63	Mas.	casado	2	1	4ª classe	nenhuma
23	81	Fem.	casada	2	3	4ª classe	várias
24	73	Fem.	casada	2	3	4ª classe	nenhuma
25	70	Fem.	casada	2	5	nenhuma	nenhuma

Quadro nº 3 - Síntese da Caracterização sociodemográfica do grupo de informantes. Fonte: Inquérito por entrevista

Atendendo à repartição dos entrevistados por área geográfica de residência, verificamos que todos os indivíduos residem dentro da área urbana da Viana do Castelo, área esta que é composta por cinco freguesias. Analisando a repartição dos informantes por freguesias, verificamos que 5 residem na freguesia da Areosa, 4 residem na freguesia de Darque, 7 residem na freguesia da Meadela, 4 residem na freguesia de Monserrate e 5 residem na freguesia de Santa Maria Maior. Quanto à situação de residência verificamos também que 20 dos nossos informantes residem com familiares e apenas 5 residem sós.

No Quadros nº4 e nº5, apresentamos a síntese das principais características dos nossos informantes quanto à profissão exercida durante a "vida ativa", quanto ao número de anos de exercício da profissão principal, quanto ao exercício de outras profissões, quanto ao número de anos na situação de reforma, quanto ao nível de rendimento e quanto à origem do rendimento.

Relativamente às profissões exercidas pelos nossos informantes, destaca-se a grande variedade das mesmas dentro do grupo e também o facto de 17 dos indivíduos terem exercido apenas uma profissão ao longo da sua vida ativa.

Quanto ao número de anos de exercício da profissão principal, há uma variação compreendida entre os 52 anos de trabalho e os 8 anos. Neste caso verificou-se o exercício de outras profissões durante a vida laboral.

Relativamente ao número de anos na situação de reformado, no nosso grupo verifica-se uma variação entre os 23 anos e os 6 meses na reforma.

Nº Entrevista	Profissão principal exercida	Nº anos de exercício	Exerceu outras profissões?	Nº de Anos na Situação de Reforma
1	F. Público	36	Não	9 anos
2	Bancário	34	Sim	17 anos
3	F. Público	36	Não	17 anos
4	Topografo	40	Não	15 anos
5	Emp. Escritório.	30	Não	3 anos
6	Prof. EB	33	Não	6 anos
7	Médica	39	Não	2,5 anos
8	Prof. EB e S	26	Não	17 anos
9	Prof. E. S.	38	Não	6 meses
10	Bancário	43	Não	4 anos
11	Emp. Escritório	34	Não	16 anos
12	Pedreiro	33	Não	11 anos
13	Costureira	8	Sim	2 anos
14	T. Agrícola	70	Não	20 anos
15	Vendedor	52	Sim	22 anos
16	Pintor Naval	48	Não	20 anos
17	Auxiliar Lar	22	Sim	12 anos
18	Polícia	35	Sim	23 anos
19	Emp. Limpeza	39	Sim	8 anos
20	Vendedor	48	Não	6 anos
21	A. A. Medica	42	Não	6 meses
22	Motorista	40	Não	6 meses
23	Aux. A. Medica	14	Sim	15 anos
24	Comerciante	16	Sim	11 anos
25	Op. Fabril	39	Não	15 anos

Quadro nº4 - Caracterização Profissional e anos na situação de reforma. Fonte: Inquérito por Entrevista

Quanto aos níveis de rendimento, sendo tradicionalmente considerados como indicadores relevantes do estatuto socioeconómico, podemos dizer que, no nosso grupo de informantes, 3 auferem menos de 500 euros, 7 recebem entre 500 e 1000 euros, 5 têm rendimentos entre 1000 e 1500 euros, 4 auferem entre 1500 e 2000 euros e 4 auferem rendimentos de mais de 2000 euros, tal como se poderá verificar no quadro nº5.

Sobre este indicador podemos dizer que o nosso grupo de entrevistados não se apresenta representativo da situação da maioria dos reformados portugueses. Os nossos sujeitos auferem, em média, reformas acima daquelas que são as predominantes nos reformados portugueses.

Relativamente à origem dos rendimentos, podemos dizer que todos os nossos informantes recebem pensões. Neste ponto, podemos dizer também que a origem das pensões apresenta a seguinte repartição: 11 recebem pensões da Segurança Social Portuguesa (A), 3 recebem pensões da Segurança Social de outros países (B), 5 recebem pensões portuguesas e pensões do estrangeiro (C), 2 recebem pensão portuguesa e têm rendimentos de trabalho que continuam a realizar (D) e 3 têm pensões do estrangeiro e têm também rendimentos de trabalhos que continuam a realizar (E).

Nº Entrevista	Nível de Rendimento	Origem do Rendimento
1	D	A
2	D	A
3	C	A
4	B	F
5	D	F

Nº Entrevista	Nível de Rendimento	Origem do Rendimento
6	E	D
7	E	D
8	B	A
9	E	A
10	C	F
11	E	A
12	D	C
13	A	C
14	A	C
15	C	A
16	B	A
17	B	C
18	Não respondeu	Não respondeu
19	B	C
20	B	A
21	C	B
22	C	B
23	Menos	A
24	B	A
25	Não respondeu	B

Legenda:

A- Menos de 500 euros; B- entre 500 e 1000 euros; C- entre 1000 e 1500 euros; D- entre 1500 e 2000 euros; E- mais de 2000 euros

A - Pensão da Segurança Social Portuguesa; B- Pensão da Segurança social de outro país; C- Pensão portuguesa e Estrangeira; D- Pensão portuguesa e rendimentos de trabalhos que realiza atualmente; E- Pensão do estrangeiro e rendimentos de trabalhos que realiza atualmente; F - Outra origem.

Quadro nº5 - Caracterização dos níveis de rendimento dos entrevistados e sua origem. Fonte: Inquérito por Entrevista

6. Identificação da experiência migratória dos informantes

Um dos objetivos da nossa investigação consiste em identificar a experiência migratória dos sujeitos na sua história de vida. Para atingir o mencionado objetivo, incluímos no nosso "guião de entrevista" um bloco com perguntas relativas ao passado migratório dos entrevistados. As questões colocadas destinam-se a obter informações e narrativas sobre os momentos de migração e sobre a experiência vivida pelos informantes.

Relativamente ao passado migratório dos nossos informantes destaca-se a variedade dos percursos sendo que poderemos agrupar essas trajetórias em três grandes grupos, correspondentes a diferentes **áreas geográficas de migração**: um grupo que emigrou para França, um outro grupo que esteve migrado nas nossas ex-colónias (Angola, Moçambique e Índia) e um outro grupo que esteve migrado nas nossas maiores cidades do litoral (Lisboa, Porto, Coimbra).

No grupo dos que estiveram migrados em França encontramos 10 informantes. No grupo dos que estiveram migrados nas ex-colónias encontramos 8 indivíduos. No grupo dos que estiveram migrados em cidades portuguesas encontramos 12 indivíduos.

Dentro dos três grandes grupos encontramos subgrupos de pessoas que acumularam diferentes experiências migratórias: nas ex-colónias e numa grande cidade portuguesa, numa ex-colónia e no estrangeiro e no estrangeiro e numa cidade portuguesa. Neste ponto devemos esclarecer que 5 dos nossos entrevistados estiveram migrados em diferentes locais pelo que incluímos 5 indivíduos em mais do que um dos referidos grupos.

Quanto aos tempos ou duração do período de migração dos nossos informantes eles variam entre os 2 anos e os 55 anos, tal como podemos verificar pela leitura do quadro nº6 que seguidamente apresentamos.

Nº do entrevistado	Locais de Migração	Nº de anos
1	Angola (Luanda).	23 anos
2	Lisboa e Porto	4 anos
3	Vila Nova de Gaia, Barcelos, Ponte de Lima	7 anos
4	Angola e Lisboa	28 anos
5	Lisboa	35 anos
6	França (Alsácia e Paris)	8 anos
7	Alentejo e Porto	24 anos
8	Coimbra	2 anos
9	França	4 anos
10	Coimbra	11 anos
11	Angola	4 anos
12	Timor e França	31 anos
13	França	12 anos
14	França	20 anos
15	Lisboa e Monção	28 anos
16	Índia	3 anos
17	França e Setúbal	38 anos
18	Moçambique	14 anos
19	França	40 anos
20	Porto e Moçambique	55 anos
21	França	42 anos
22	França	40 anos
23	Lisboa e Moçambique	14 anos
24	Porto	27 anos
25	França	39 anos

Quadro nº6 - Passado Migratório dos Informantes. Fonte: Inquérito por entrevista

Apresentamos agora duas narrativas produzidas pelos nossos entrevistados com maiores e menores tempos de duração da sua migração.

E20 *"Resumindo, a minha vivência desde que tenho conhecimento da minha existência... eu nasci numa freguesia do concelho de Ponte de Lima que é Rebordões- Souto. Ai com uns 6 anos foi viver para a Queijada. Ai permaneci, fiz a instrução primária e aos 14 anos fui viver para o Porto. Ai, me mantive durante muitos anos. Estudei na escola Gomes Teixeira, o curso de comercial, de noite, já que de dia tinha de trabalhar. Entretanto faço a vida militar, sou mobilizado para Moçambique, faço lá 26 meses de serviço militar. Depois regresssei a metrópole e a partir daí comecei a pensar na minha vida e em constituir família. Casei com 25 anos, e foi um início muito difícil, porque os tempos eram brutalmente maus, quer em termos políticos quer em termos económicos. Mas com muito sacrifício e com muita força, eu a minha companheira conseguimos dar a volta ao texto. Dessa união nasceram dois filhos... entretanto, a minha vida de casado teve altos e baixos, como toda a gente. Mas tudo se passou com maior ou menos dificuldade, claro que sempre com muitos sacrifícios. Casei, e tive sempre o objetivo de trabalhar por conta própria. Venho da tropa, antes do casamento, e sou contratado por uma empresa de Lisboa, para abrir uma loja de decoração no Porto... antes de ir a Lisboa tive uma conversa seria com os meus, na altura patrões, porque a parte salarial oferecida era muito aliciante. Chegamos a conclusão de que não me podiam dar as condições que me estavam a oferecer, com muito pena minha e dos meus patrões, porque disseram que se pudessem que me mantinham, mas que quando eu quisesse voltar era bem-vindo. Estive em Lisboa durante meses, enquanto se organizava a abertura da loja (...)"(55 anos de migração).*

E2- *"Nasci na Freguesia de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo. Estudei na Escola Primária do Carmo e depois na Escola Industrial e Comercial Nuno Álvares, onde concluí o Curso Geral do Comércio. Trabalhei em Viana do Castelo numa empresa do ramo automóvel e depois num organismo de coordenação económica, tendo depois concorrido a um Banco, onde exerci funções durante 34 anos, nas cidades de Lisboa, Porto e Viana do Castelo. Durante a minha vida profissional nunca deixei de dar a minha colaboração a diversas instituições, o que me permitiu conviver com diversas pessoas, algumas*

delas que fazem parte do núcleo de amigos que tenho. Além de adquirir uma grande experiência de como se gere e de como se atua à frente de uma qualquer associação"(4 anos de migração).

Após a leitura e análise dos discursos dos entrevistados percebemos que, mesmo nos casos em que a migração durou menos anos, essa experiência deixou marcas significativas em termos de amigos que se mantiveram e em termos de aprendizagem pessoal e profissional.

Do conjunto das narrativas produzidas pelos sujeitos sobre as suas histórias de vida, conseguimos extrair 3 grandes tipos de perfis, em termos do **momento e razão da migração**:

- Um perfil em que a migração aconteceu durante a infância e juventude para acompanhar a saída da família (neste caso, os sujeitos acompanhavam os pais e começaram por estudar no local de migração e só depois iniciaram a vida laboral);
- Um outro perfil em que a migração aconteceu já na vida laboral e adulta com o objetivo de o próprio informante ir trabalhar;
- E um outro perfil em que a migração aconteceu devido sobretudo à guerra colonial.

Agora, apresentamos apenas os dados relativos a alguns dos entrevistados pois uma apresentação exaustiva tornaria este texto excessivamente longo e monótono. Extrato de narrativa correspondente ao primeiro perfil antes referido:

E6- "Nasci em Portugal e aqui permaneci até aos cinco anos. Emigrei com os meus pais para França e aí estudei e permaneci até aos treze anos. Depois regresssei a Portugal e aqui estudei num colégio interno até ao antigo 5º ano. De seguida fiz a Escola Normal de Viana do Castelo e depois trabalhei em diversas freguesias como professora do 1º ciclo. Num determinado momento senti necessidade de voltar a estudar e retomei novamente o percurso escolar. Concluí o Secundário e entrei no ensino Superior (Curso Francês/Português). Na reta final, concluí na ESE a formação em Ensino Precoce da Língua Estrangeira. Acompanhei estágios de Francês no 1º ciclo. Profissionalmente, trabalhei no 1º e 2º ciclos e na Telescola e terminei a minha carreira na gestão de agrupamento como vice-presidente com acumulação do ensino do Francês Precoce. Durante a minha vida vivi sempre dividida entre duas realidades culturais, França e Portugal. Tenho 2 filhos, um com 38 anos e uma mais jovem com 35. Tenho 2 netos, um de cada filho, de 3 e 10 anos".

Atendendo à narrativa que apresentamos e que se assemelha a outras que nos foram feitas, verificamos que, apesar de a experiência migratória vivida pela narradora não ter sido muito longa em termos de número de anos (8 anos), acabou por ser determinante mesmo na opção profissional (ensino do Francês) feita e vivida em Portugal.

Continuando a aprofundar a experiência migratória desta informante, colocamos questões relativas a onde esteve, sobre quanto tempo esteve, sobre o que fez, sobre como chegou ao sítio de migração, sobre o que mais recorda desse tempo e sobre o que aprendeu de mais significativo durante o tempo de migração. Retivemos as seguintes respostas da entrevistada nº 6:

E6- a) *"Estive em França, na Alsácia e em Paris".*

b) "Dos cinco aos treze anos permanentemente e depois, dos treze aos vinte anos, durante as férias escolares, de junho a novembro".

c) "Estudei e fiz férias".

d) "Cheguei com os meus pais. O meu avô trabalhava (em França) para um patrão que tinha uma empresa que se dedicava à construção civil, no pós-guerra. Progressivamente, o meu avô chamou os filhos para junto dele".

e) "Recordações agradáveis da infância e da juventude".

f) "Aprendi a ver as coisas de maneira diferente. Numa determinada situação há várias soluções e pontos de vista. Sou muito tolerante perante as diferentes culturas. Adoro o respeito pela diferença".

g) "Para mim, foi muito agradável estava integrada num ambiente familiar e a integração cultural foi progressiva. Tive sempre todo o apoio da entidade patronal da qual o meu pai dependia".

Pelo discurso emitido pela entrevistada percebemos o quão marcante foi a experiência migratória nas suas perspetivas de vida e na aquisição de capacidades de desenvolvimento pessoal e social.

Apresentamos agora uma narrativa correspondente ao segundo perfil de migrante que antes enunciamos e que corresponde ao da saída de Portugal, na idade adulta, para ir trabalhar.

E22- *"Foi aqui que eu nasci e fui com 20 anos para França. Estive lá 40 anos e agora pedi a minha reforma e viemos os dois. Agora o chato é estarmos entre cá e lá. Há coisas familiares... o meu trabalho foi sempre de camionista. Tirei lá a carta, e fiquei 40 anos no mesmo patrão. Era o que pagava melhor. Tínhamos muitas regalias... Por exemplo dava-nos roupa para o trabalho... Agora no 1º de Maio dava-nos sempre uma garrafa de whisky... Agora é que foi proibido. Dava todos os anos. No Natal (...). Sim, senhora. Nunca teve queixa nenhuma e tenho saudades dele! Ainda agora antes de vir, fizeram um banquete de despedida... Foi uma maravilha. Tenho saudades. Foi uma família. Era uma casa de família! (...) Eu fui para lá porque a vida da lavoura era muito má. Disse ao meu pai que queria ir, que se ele não me quisesse levar que eu ia sozinho. Ele disse-me para esperar mais um bocado porque me ia dar uma cabeça de gado para eu criar. Aguentei até aos 20 anos, depois fui em Dezembro. Fui a salto, a salto de coelho por essas montanhas fora! E assim fui, com 20 anos. Cheguei lá, ainda tive de arranjar a papelada toda. Comecei logo a trabalhar na empresa onde fiquei toda a vida. Tinha mais propostas para fábricas, mas não queria estar fechado, não era para mim (...)"*

As razões apresentadas para o início do processo migratório foram as difíceis condições de vida e de trabalho na área geográfica de origem (*"Eu fui para lá porque a vida na lavoura era muito má"*).

Percebemos, pela narrativa feita, que os laços com o local de migração permanecem, de alguma forma, mesmo depois do regresso (neste caso, laços com a família que ficou e com a pessoa do patrão) pois, em muitos casos, ficaram os filhos e os netos a trabalhar ou a estudar no local para onde se emigrou.

Continuando a aprofundar a experiência migratória deste informante, colocamos mais uma vez, questões relativas a onde esteve, sobre quanto tempo esteve, sobre o que fez, sobre como chegou ao sítio de migração, sobre o que mais recorda desse tempo e sobre o que aprendeu de mais significativo durante o tempo de migração. Retivemos as seguintes respostas do entrevistado nº 22:

- a) *"Estive em França, em muitos sítios de França e também do Norte de África"*.
- b) *"Estive lá 40 anos"*.
- c) *"Fui sempre camionista e por tal viajei muito por França e por outros sítios mas, o meu patrão sempre foi francês"*.
- d) *"Cheguei a salto"*.
- e) *"Tenho mais saudades dos meus colegas. O que me deixou mais pena foi os filhos e a netinha"*.
- f) *"Recordo, por exemplo, o que eu construí e que agora quero gozar"*.

Da narrativa produzida e das respostas dadas pelo entrevistado antes citado, extraímos a ideia de que o tempo de migração, tendo sido um período de grande envolvimento profissional, foi também marcante em termos familiares e afetivos pelo facto de se ter deixado amigos e família no local de migração.

Apresentamos agora o estrato de uma narrativa correspondentes ao terceiro perfil antes referido e que corresponde à migração associada à guerra colonial. Este entrevistado também esteve migrado na capital como se percebe no discurso produzido.

E11- *"Em Lisboa e em Angola, em Lisboa estudei até aos 9 anos, depois foi o tal caso que lhe falei à pouco, que estive aqui 2 anos aqui em Caminha e em Viana do Castelo, depois regresssei a Lisboa e fiz o curso complemenar de liceu. Quando estive em Angola não fazia nada fui para lá com 16 anos e vim para cá com 18, de maneira que vivia com os meus pais, depois cá estive na Força Aérea, e cumpri também o serviço militar em Angola. Quando sai da Força Aérea então empreguei-me. Há tantas memórias que não sei qual delas tem mais valor ou intensidade é um bocado complicado(...)"*

A profundando a experiência migratória deste nosso informante foi-nos dito o seguinte:

E11- a) *"Angola"*

b) "4 anos"

c) "Fiz o serviço militar".

d) "Mandaram-me para lá".

e) "Recordo-me da guerra e das saídas para o mato mas também da camaradagem com os colegas".

f) "Acho que aprendi muito do que sei sobre as pessoas".

g) "Foram experiências muito marcantes quer em Lisboa quer em Angola".

Verificamos que a saída para a migração aconteceu de forma imposta para este grupo de pessoas. Todos os indivíduos referem a sua experiência migratória como muito marcante e enriquecedora em termos pessoais, apesar de nalguns casos não ter sido muito longa e ter correspondido apenas ao tempo de cumprimento do serviço militar.

7. Conclusões

Analisando o passado migratório dos nossos informantes e relacionando tal passado com as atuais vivências da situação de reforma e da senioridade, verificamos que não existe, aparentemente, uma relação direta entre o local geográfico onde se esteve migrado e a vivência atual da situação de reforma e senioridade.

A generalidade dos nossos entrevistados está bastante satisfeita com a sua vida e não quereria vivê-la de forma substancialmente diferente. Os que auferem pensões mais baixas referem a existência de expectativas, à partida, de uma melhor situação económica. A situação da saúde pessoal constitui um outro foco de preocupação para muitos dos nossos entrevistados.

Analisando os discursos produzidos, a generalidade dos nossos entrevistados refere que há muitas coisas agradáveis nas suas vidas mas que elas poderiam ser melhores. Sobre o que poderia ser melhor referem a saúde, a situação económica, a necessidade de conhecer ou estar noutros lugares, a falta de tempo para desenvolver alguma atividade preferida e a preocupação com a situação social, nomeadamente a das pessoas idosas.

É de salientar que dentro do subgrupo que migrou menos tempo encontramos sujeitos com uma escolarização mais elevada do que no grupo que esteve mais tempo migrado. O que acabamos de referir tem certamente que relacionar-se com as condições de vida e a situação dos emigrantes durante o tempo de migração.

No subconjunto de seniores que recebem pensões do estrangeiro encontramos uma grande diversidade nos montantes monetários auferidos por estes pensionistas e encontramos também uma atitude de conformismo com a situação vivida. Alguns referem o gosto que teriam em estar mais próximos dos filhos e dos netos que ficaram nos sítios de migração.

Nota-se que no subconjunto dos inquiridos que auferem pensões provenientes de Portugal também se verifica uma grande disparidade nos montantes monetários auferidos. Verifica-se igualmente que estes informantes estiveram sobretudo migrados nas cidades portuguesas e nas ex-colónias. Neste subgrupo, os poucos que estiveram no estrangeiro fizeram-no na primeira fase da vida e a migração aconteceu sobretudo para acompanhar os pais. A maior parte da vida laboral deste subgrupo de entrevistados foi passada em território português e/ou nas ex-colónias.

Para a generalidade dos nossos informantes, o período da migração constituiu um momento de enriquecimento pessoal e profissional e deixou marcas para a vida. A generalidade dos entrevistados recorda o tempo de migração como um tempo de "aprendizagem para vida".

Referências Bibliográficas

Berger, P. & Luckmann, T. (1973). *The Social Construction of the Reality*. New York: Doubleday & Company.

- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008) (coord.). *Metodologia da Investigação. Guia para a Autoaprendizagem* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Chizzotti, A. (2008). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais* (2ª ed.). Petrópolis, R.J.: Vozes.
- Creswell, J. W. (2003). *Research Design: Quantitative, Qualitative, and Mixed Methods Approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- Dannefer, D & Uhlenberg, P. (1999). Paths on the life course: a typology. In: V. Bengtson & K. Schaie (Org). *Handbook of Theories of Aging*. New York: Springer Publishing Company, pp. 306-343.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (eds.), (2000). *Handbook of qualitative research*, Thousand Oaks: Sage.
- Fleck MPA *et al.* (1999). Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista de Saúde Pública*. 33(2), pp. 198-205.
- Goffman, E. (1961). *The Presentation of Self in Everyday Life*, New York: Doubleday.
- Gubrium, J. F. & Holstein, J. A. (1999). Narrative practice and the coherence of personal stories. *Sociological Quarterly*, 39(1), p. 163- 187.
- Havighurst, R. (1968). Patterns of Aging. *The Gerontologist*, 8, 20-23.